

DÍZIMOS e OFERTAS

Aqui vamos entender sobre o assunto mais polêmico da religiosidade judaico-cristã. Existem pelo menos duas linhas de interpretação sobre o tema, porém, nenhuma está *exatamente* correta, já que as intenções são para suprir interesses pessoais e não conforme a Palavra de Deus. Vou fazer um breve comentário sobre cada uma delas e depois explicar o que realmente a Bíblia diz.



A palavra “**dízimo**” vem do hebraico “*ma’aser*” e do grego “*dakate*”, traduzindo significa “*a décima parte, um décimo*”, ou seja, 10% de algo. (Lv 14:10,21; 23:13; Nm 15:9).

ABAIXO, OS DOIS ARGUMENTOS MAIS UTILIZADOS:

I. **QUEM NÃO DEVOLVE O DÍZIMO VAI PARA O INFERNO** ^[1]

Pessoas que não dão o dízimo estão roubando a Deus conforme Malaquias 3:7-9; É condizente com o que Paulo disse: “*nem ladrões, [...] nem roubadores herdarão o reino de Deus*” (1 Co 6:9,10). A oferta é para a igreja, e o dízimo para Deus (Lv 27:30). O dízimo era dado antes da lei mosaica, foi dado por Abraão (Gn 14:20) e depois pelo seu neto Jacó (Gn 28:22). O Novo Testamento também ordena a dizimar: O primeiro a dar a ordem foi Jesus Cristo (Mt 23:23), e Paulo aconselha a entrega voluntária (2Co 8:3) e dar com alegria (2Co 9:7). O escritor da epístola aos Hebreus comprova a entrega do dízimo no capítulo 7 versículos do 1 ao 9. Tragam seus dízimos para que tenham muitas bênçãos e as portas de oportunidade possam se abrir (Ml 3:10). Quem não devolve o dízimo é um infiel e não merece nem vir à igreja, já que tudo foi comprado com os dízimos dos irmãos.

II. **DÍZIMO É SÓ NA LEI DE MOISÉS** ^[2]

Há também quem discorde da prática do dízimo nos nossos dias, alegando que é uma exigência da antiga aliança Mosaica (Velho Testamento), que os dízimos eram dados à tribo de Levi pelas doze tribos de Israel. Os pastores não são da tribo de Levi e não fazemos parte das tribos de Israel. O dízimo nunca foi dinheiro, sempre foi alimento (Ml 3:10; Dt 14:22-29); logo, não seria errado pegar 10% do meu salário, fazer uma feira e entregar diretamente à alguém que esteja necessitando. E ainda dizem que não vai fazer falta seu dízimo para a igreja, porque o pastor vive bem, administra injustamente e a igreja tem muitos membros. Hoje vivemos na dispensação da Graça e a Lei Mosaica já foi abolida por Jesus e não preciso dizimar, guardar o sábado, circuncidar-me, sacrificar animais e deixar a barba crescer. E mesmo que o pastor seja justo e ajude os pobres, não preciso dar o meu dinheiro a ninguém.

O QUE A BÍBLIA DIZ:

Para começarmos a entender, temos que fazer três divisões cronológicas das Sagradas Escrituras: Antes, durante e depois da Lei Mosaica.

■ **Antes da Lei Mosaica** (de Adão até antes de Moises receber as tábuas da lei do próprio Deus – Ex 24; Hb 9:19,20)

A prática do dízimo não era obrigatória. Era um voto feito para com Deus. O patriarca Abraão “*deu-lhe o dízimo de tudo*” (Gn 14:20b; Hb 7:4) mas não consta na Bíblia que o patriarca tornou-se dizimista. Entretanto, “*Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo e me guardar neste caminho que vou seguindo, e me der pão para comer e vestes para vestir, de modo que eu volte em paz à casa de meu pai, e se o Senhor for o meu Deus, então esta pedra que tenho posto como coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo*” (Gn 28:20-22). Aqui o texto deixa bem claro que o neto de Abraão tornou-se dizimista (por escolha dele), no tempo que durasse a sua viagem. Não há mais registro sobre a prática do dízimo neste período.

■ **Durante a Lei de Moisés** (das tábuas recebidas até a crucificação de Cristo – Jo 19:30)

Moisés separa treze tribos:

- Doze tribos de Israel que herdaram terras (Lv 20:24; Nm 34:13-15 - “*Rúben, Simeão, Judá, Issacar, Zebulom, Benjamim, Dã, Aser, Gade, Naftali e os dois filhos de José: Efraim e Manassés*” [Nm 1:5-15] -

Lembrando que José não foi contado entre as tribos, somente seus dois filhos); e trabalhavam na lavoura e na criação de animais (Dt 7:13); e serviço militar (Nm 1:3).

- E uma tribo sacerdotal, (“Levi” [Nm 1:49,50]) que trabalharia na Casa de Deus e não herdaria terra, porém, recebeu alguns lotes para habitarem – Lv 25:32,33.

A partir daqui, a prática do dízimo passa a valer como uma obrigação, pois o próprio Deus afirma que “**aos filhos de Levi** tenho dado todos os dízimos **em Israel** por herança, pelo serviço que prestam, o serviço da tenda da revelação” (Nm 18:21), e os Levitas, “Quando dos filhos de Israel receberdes os dízimos, que deles vos tenho dado por herança, então desses dízimos fareis ao Senhor uma oferta alçada, o **dízimo dos dízimos**” (Nm 18:26).

Houve tempos em que determinadas práticas da lei e situações morais eram infringidas. Práticas essas, principalmente pelos sacerdotes, com cobranças exageradas de determinados mandamentos que Deus não havia autorizado, e a má administração da economia judaica em seu próprio favor; como o divórcio, o sábado, e o dízimo (Mc 2:23-28; Lc 6:9,10; ver Ne 13 e Ml 1-4).

■ **Depois da Lei** (a partir do cumprimento da lei por Jesus – Ef 2:15; Hb 7:18)

Depois da crucificação de Jesus, não se falou mais em dízimos entre os apóstolos no sentido doutrinário. Entretanto, a respeito das ofertas, os discípulos de Cristo foram bem explícitos. Todos aqueles que tinham condições, ofertariam de forma voluntária (At 4:34; 1Co 16:1,2; 2Co 8:3,12). Então você se pergunta: – Jesus e o escritor aos Hebreus falaram em dízimo! Como explicar?

Para começar, primeiro, precisamos entender que a lei ainda estava em vigor enquanto Jesus estava vivo em Seu ministério terreno, ela só foi ab-rogada (Hb 7:18; Ef 2:15) depois da crucificação (Jo 19:30). Jesus viveu sob a velha lei (Gl 4:4), então, naturalmente, ele obedecia a lei de forma correta, e não como os fariseus hipócritas (Mt 23), por exemplo, Ele guardou o sábado (Lc 4:16) e foi circuncidado (Lc 2:21). Como já aprendemos, Jesus não cancelou a lei (velha aliança), mas o Seu sangue derramado deu início a uma nova aliança (Mt 26:28). O que ficou das práticas cerimoniais, litúrgicas e civis foram os princípios (Gl 3:24,25; Hb 10:1). Por exemplo, hoje ainda fazemos sacrifícios, porém, não de animais (Rm 12:1); fazemos circuncisão, não na carne (Rm 2:29; Fl 3:3; Cl 2:11).

Jesus teve animais oferecidos em seu nome (Lc 2:22-24), iniciou o seu ministério aos 30 anos (Nm 4:23; Lc 3:23), ensinou os outros a oferecerem animais (Mt 8:4; Mc 1:44; Lc 2:22; veja Lv 14:1-32), observou os dias festivos (Lc 2:41,42; Mt 26:17), mostrou grande zelo pelo templo físico (Jo 2:13-17), e ensinou a ouvir e praticar todas as coisas ensinadas por aqueles que se assentavam na cadeira de Moisés (Mt 23:2,3), entretanto, nada fala que Jesus devolveu o dízimo, mas isso não significa que eu não possa fazer um voto com Deus e dizimar. A prática do dízimo continua de forma voluntária como era antes da lei de Moisés. Contudo, não preciso ser da tribo de Israel para dizimar, e não entrego a um sacerdote levita, mas, ao pastor da igreja.

Explicando **Mateus 5:17,18** – Jesus não destruiu a lei e os profetas, temos o Velho Testamento até hoje para aprendermos sobre Deus e sua maravilhosa criação. Sem ele não entenderíamos o Novo Testamento. Cristo não veio ab-rogar, veio cumprir, sua morte na cruz foi quem ab-rogou a prática da lei que tinha como propósito do povo de Deus serem purificados e perdoados dos pecados (Ef 2:15; Hb 7:18,19,27). O ministério de Jesus foi para cumprir a lei e os profetas, fazendo acontecer o que as profecias falavam a respeito dEle (Jo 5:39), e “*anunciar o evangelho do Reino de Deus*” (Lc 16:16). As leis cerimoniais e litúrgicas foram ab-rogadas, e são diferentes dos princípios (leis morais).

Então como entender as passagens do Novo Testamento que falam de dízimos?

- 1) **Mateus 23:23** – Aqui Jesus estava censurando os escribas e fariseus pela falta de compaixão, por cumprirem a lei na parte prática dos rituais, mas em obras para com os necessitados estavam em falta, legalismo. Jesus enfatiza que poderiam continuar as práticas da lei (*ver todo capítulo*), e não desprezar os princípios, o mais importante da lei, que era o juízo, a misericórdia e a fé. Lembrando que Jesus concordou com a continuação da prática do dízimo porque ele estava sob a lei das ordenanças (Gl 4:4).

Seguindo essa perspectiva, Jesus também ensinou a sacrificar animais depois que se recebe um milagre de cura (*Mt 8:4*).

- 2) **Lucas 18:12** – Nessa passagem trata-se de uma parábola. As parábolas não podem ser usadas como doutrinação, pois elas servem para ilustrar o que está sendo dito, nesse caso, aquele que se exalta. Se fosse usada como doutrina, teríamos por obrigação “*jejuar duas vezes na semana*”. O mesmo acontece com a ilustração sobre “o rico e Lázaro”, que aponta uma situação onde quem estava no céu poderia ver e se comunicar com quem estava no inferno. Sabemos que não vai ser assim (*Ap 21:4*).
- 3) **Hebreus 7:1-10** – O escritor está dando ênfase na superioridade de Melquisedeque (um tipo de Cristo) em relação a Abraão (*v. 4*). Enquanto Melquisedeque abençoou Abraão (*v. 7*), Abraão reconhecia essa superioridade dando o dízimo de tudo (*v. 2*). Isso para que possamos entender a superioridade de Cristo, que é “*segundo a ordem de Melquisedeque*” (*v. 17; ver Sl 110:4*) e não sendo da ordem de Arão (*Hb 5:1-10*). O propósito do texto não é doutrinário, mas de comparação e reconhecimento da supremacia de Cristo. Simplesmente um relato do que aconteceu. Outro jeito de reconhecer a grandeza de Deus era levantar um altar em todo lugar que se orava buscando um propósito com o Criador (*Gn 12:7,8; 13:18; 22:9*). Não fazemos isso, simplesmente nos prostramos e oramos a Deus.

Nada nessas três passagens podem afirmar com clareza a continuação da prática do dízimo **como obrigação**, assim como outros mandamentos da lei que Jesus ensinava que não estão mais valendo, tais como, sacrifício, sábado, etc. O interessante é que o Apóstolo Paulo, o maior doutrinador do Novo Testamento, depois de Jesus, não trata do assunto para os gentios (não-judeus). Se a obrigatoriedade do dízimo estivesse prevalecendo, seria necessário Paulo doutrinar os gentios sobre essa questão que é tão discutida nos dias de hoje, já que eles não tinham tal prática.

CONCLUSÃO:

Os dízimos e as ofertas eram consagrados ao SENHOR (*Lv 27:30,32; Ex 35:5*). Antes da lei não tinha quem recebesse os dízimos, todavia, não se sabe o que acontecia com ele. Muito provavelmente o dizimista comia o dízimo juntamente com pessoas necessitadas (*Dt 14:29; 26:12*). Durante a lei o seu destino seria para os Levitas, que não herdariam terras e não trabalhavam no campo, porque estavam a serviço do tabernáculo (*Nm 18:21,24*). O dízimo não era em dinheiro, mesmo já existindo na época^[3] (*Dt 14:25,26*). Alguns entendem que Deus fez assim para evitar a corrupção, entretanto, outros acreditam que o dízimo era pago com o **fruto do trabalho** braçal, não era em dinheiro, mas era com a melhor parte da plantação, e do gado (*Nm 18:30; Dt 14:24-26*). Hoje, é óbvio, o fruto do trabalho braçal da grande maioria da população é o salário pago em espécie (dinheiro), e a melhor parte seria separar logo o de Deus antes das contas e dos gastos da casa. Os Levitas tinham a obrigação de dar o **dízimo dos dízimos** (*Nm 18:26*) e essa prática continua com todo aquele que recebe o dízimo nos nossos dias (*Hb 7:9; conf. Dt 26:12-19*).

Os sacerdotes tinham a obrigação de administrar com seriedade e transparência todo valor alçado; o dízimo não era para ser gasto em construções, reformas e luxos no templos, para isso tinha as ofertas (*Ex 35:5,21,22; Ed 2:68; 3:7; 1Cr 29:1-5*). Os dízimos eram “*para que haja mantimento*” para os que vivem da obra, pois eles não podiam ter algum trabalho secular; e não podiam perverter o direito das pessoas que não tinham condições de se manterem, entre eles, “*aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas*” (*Dt 12:17,18; 26:12,13*), “*somente para que entre ti não haja pobre*” (*Dt 15:4*). Caso essa perversão ocorresse, haveria consequências, com repreensão ou mudança da liderança. Dois exemplos podem ser citados:

1. **Neemias 13**: O governador Neemias juntamente com o sacerdote Esdras, fizeram uma grande restauração no judaísmo, por conta da perversão dos sacerdotes e levitas que induziram os israelitas ao erro.
2. **Malaquias 1-4**: O profeta Malaquias, contemporâneo de Neemias e Esdras, profetizou sobre o “*Peso da palavra de Deus contra Israel*” (*1:1*), com ênfase maior sobre os sacerdotes (*1:6*), por conta das barbaridades que estavam fazendo. A ingratidão (*1:2*); desprezando e profanando o nome de Deus (*1:6,7*); se divorciando “*e se casando com a filha de deus estranho*” (*2:11*); corrupção em que “*pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro*” (*2:5*); roubando a Deus nos dízimos e ofertas alçadas (*que significa*

levantadas, juntadas, reunidas - 3:8-10). Claramente o profeta estava falando da liderança, e assim ficou até os tempos de Jesus.

As coletas das ofertas não se discutem muito sobre o assunto. Eram erguidas para que não haja “*necessitados algum*” (*At 4:34*). Aquele que tem condições e não contribui com as ofertas, como também com esmolas, é avarento, “*que é idolatria*” (*Cl 3:5*). No Velho Testamento os dízimos eram exclusivamente para mantimento dos levitas e dos pobres. Quando foi para construir o tabernáculo e os dois templos, foram levantadas ofertas. Já no Novo Testamento as ofertas eram levantadas para mantimento de todos. Não se tem ensinamento doutrinário sobre o dízimo e construções de templos na Nova Aliança. O que é irônico, já que a maioria dos convertidos não eram judeus e precisavam ser ensinados sobre o que deveriam obedecer.

Em minha opinião, não vejo problema, nos dias de hoje, fazer um voto a Deus para dar o dízimo mensalmente (além das ofertas), o problema que vejo, é a má-fé na hora ensinar sobre o dízimo, dando ênfase na obrigação da igreja em dar, omitindo a obrigação de que recebe, e encobrindo a má administração de alguns líderes, que não se utilizando dos valores de forma correta para manter a obra, que é:

- Investimento na propagação do Reino de Deus (*Lc 8:1-3*) → Exemplo: Sopão Evangelístico;
- Ajudar aos necessitados (*At 4:34,35; 1Co 16:1,2; 2Co 8*) → Exemplo: Membros desempregados;
- Manter os que vivem do Evangelho (*1Co 9:14; Gl 6:6,10*) → Exemplo: Dirigentes de congregações;

E quando aparece algum gasto ou projeto novo, vai pedir mais dinheiro aos irmãos (uma segunda oferta, como dizem alguns). Essa prática sobrecarrega a igreja e é um procedimento totalmente antibíblico, a não ser, nos casos em que a quantidade recolhida é pouca, em relação à quantidade reduzida de membros; cada caso deve ser analisado.

Esses líderes apoderam-se dos valores para benefício próprio (luxo e ostentação)^[4], e muitos ainda recebem altos salários pelas convenções. Eles se aproveitando da inocência e da fé alheia. Jesus conversando com Pedro, enfatiza que aquele que ama-o de verdade, deve cuidar das Suas ovelhas (*Jo 21:15-17*). Nos dias atuais, muitos enganam os fiéis com discursos convincentes e atraí para si riqueza e poder, enquanto muitas ovelhas perecem por falta de ajuda e de interesse de pastores e padres enganadores (*2Pe 2:1-3*). O ensinamento sobre os dízimos e as ofertas formam uma grande salada, tudo misturado, só me faz lembrar da conversa bonita que satanás teve com Eva no Paraíso e com Jesus no Deserto. **Se o dízimo fosse ensinado e praticado de forma Bíblica, mais pessoas poderiam contribuir, até mesmo aqueles que não concordam, mas por sentir-se constrangidos ao verem a obra sendo feita, devolveriam seus dízimos com amor (*1Cr 29:1-14 - Aqui fala de oferta, todavia o exemplo é o mesmo*).**

REFERÊNCIAS:

[1] Apostolo Agenor Duque – Igreja Plenitude do Trono de Deus (youtu.be/KHqUnjJ8EGI); Pastor ataca com hostilidade quem não dizima (youtu.be/M1ieSe7A56k).

[2] Romilson Ferreira - Estudo sobre o dízimo (youtu.be/yW0zSoJKqFo).

[3] Alguns tentam justificar que não tinha dinheiro na época, por isso o dízimo era pago com parte da colheita e do gado. Aqui alguns versículos que falam da existência de dinheiro nos tempos Bíblicos e refuta esse argumento de cobiça (*Gn 20:16; Lv 25:37; Jz 16:5; Mt 22:19*). (youtu.be/8DCbJ4Zm3bc).

[4] Pastor Silas Malafaia, em entrevista para Marília Gabriela diz: “Todo pastor deve ser bem de vida” (youtu.be/Myb0yUHdi14). Jesus disse ser o Bom Pastor. Ele era bem de vida? Os Apóstolos eram bem de vida?